



O PAPEL DO CURRÍCULO PARA UMA METODOLOGIA MOTIVADORA NA EJA

Liliane Antonio Luciano Francisco^{1*}

Rita de Cássia Gonçalves^{2}**

Resumo: Traçamos através da leitura e análise de documentos como Projetos Políticos Pedagógicos e Planos de Curso das disciplinas de português e matemática das EJAs do município de Içara, um perfil do seu currículo enquanto inovador. Foi feito uso da pesquisa documental e qualitativa, de instrumentos como formulários que aferiram o uso de tendências pedagógicas no que diz respeito à aprendizagem, avaliação, currículo, atividade e conteúdo. Vimos nos resultados de observações e análises que os documentos trazem em seu bojo um discurso sócio-histórico, porém na prática tem um desenvolvimento tradicional em suas atividades burocráticas, avaliações não diagnósticas, na reprovação e na constituição de seu currículo fragmentado em disciplinas com teor tecnicista. Podemos ainda observar que um caminho viável que se abre para a reorganização do trabalho em EJA no município são as aulas de CCTT (Ciências, Cultura, Tecnologia e Trabalho) que vem trazendo para dentro das disciplinas e planos de ensino um caráter integrador e aulas mais dinâmicas e motivadoras.

Palavras-chave: Currículo EJA. Ensino de Português na EJA. Ensino de Matemática na EJA. Metodologias na EJA.

Introdução

Esse estudo tem por objetivo analisar os currículos e metodologias utilizadas nas escolas da Educação de Jovens e Adultos do município de Içara tanto na rede estadual como municipal, bem como a possível falta de relação entre currículo e metodologias inovadoras que poderiam evitar a evasão nesta modalidade de ensino.

Faz ainda um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos - EJA no Brasil tentando compreender sua entrada como modalidade de ensino na educação, as leis que a regem e que fizeram seu caminho até os dias de hoje. Explicando a sua relação com o método adotado por Paulo Freire que deu início a essa caminhada, define as principais características dos sujeitos da EJA e suas dificuldades, e como está marcada sua reentrada no sistema educacional sistematizado.

A pesquisa foi desenvolvida no município de Içara, mais precisamente nas EJAs da rede Municipal e Estadual nos meses de janeiro e fevereiro de dois mil e quinze. Foram objetos de pesquisas os documentos norteadores desta modalidade de ensino como Projetos

Político Pedagógicos - PPPs e planos de curso das disciplinas de português e matemática tendo dessa maneira um caráter documental. Utilizou-se instrumentos como formulários que aferiram as tendências pedagógicas no que diz respeito a aprendizagem, currículo, avaliação, atividade e conteúdo. A abordagem foi qualitativa feita através da leitura, observação e análise dos documentos.

O Aluno da EJA chega à escola motivado pela necessidade de escolarização, movido por ações que interferem diretamente na sua vida social, econômica e cultural, por isso investigar o currículo e as práticas pedagógicas da EJA torna-se essencial para sabermos que tipo de escola temos a oferecer.

A Educação brasileira é marcada por diferentes modos de pensar os seus sujeitos sejam crianças, adolescentes, jovens, adultos ou idosos – como refração e reflexo do que se pretende na e para a sociedade [...] a educação revela as condições em que a população vive e, portanto as intenções com que suas instituições são organizadas. (KERN, AGUIAR, 2014, p. 8)

Porém sabe-se que em algum momento levados por motivações diversas como cansaço físico e mental que desgastam a sua força de vontade, ele pensa e chega a desistir e se afastar da escola. A reentrada no sistema educacional daqueles que tiveram uma interrupção forçada ainda que tardia fica impossibilitada, com isso as novas oportunidades no meio social com uma vida mais digna de conhecimento e término da educação sistematizada torna-se novamente estagnada.

O Brasil tem 3,1 milhões de estudantes matriculados na EJA e vem confirmando uma tendência de redução desde 2007, o “CENSO ESCOLAR de 2013” dados divulgados pelo Ministério da Educação, indicam que 3.102.816 estudantes estão matriculados na educação de jovens e adultos das redes públicas estaduais e municipais de ensino. Desse total 2.143.063 (69.1%) estão no ensino fundamental e 959.753(30.9%) no ensino médio.

Destacando as idas e vindas dos alunos na EJA e os motivos que os levam a essa movimentação sabe-se que estão relacionados ao trabalho, a motivação, a família, as questões de gênero e preconceito, são de ordem pessoal, tanto o retorno quanto à desistência. Mas também temos que destacar que a escola, como também o professor podem interferir de maneira positiva ou negativa, portanto se faz necessário estar atentos as nossas práticas e aos processos de ensinar e lutar para que os recursos necessários sejam aplicados onde devem ser procurando melhorar os sistemas de ensino tanto na EJA como no ensino regular.

Na Unidade Descentralizada de Içara vinculada ao governo do Estado de Santa Catarina contamos com 419 alunos distribuídos em cinco turmas de Ensino Fundamental e Médio, no entanto dos 25 alunos matriculados no início do semestre em uma turma, menos de

15 terminam tanto no Ensino Médio quanto no fundamental, o mesmo acontece com alunos da EJA municipal.

O acesso à educação formal acontece de maneira tardia e com algumas deficiências. Mas mesmo tendo a iniciativa de retornar aos bancos escolares muitos acabam desistindo por motivos variados associados muitas vezes ao cansaço físico e mental. São trabalhadores sem muito incentivo que não se enquadram ao trabalho realizado em sala de aula nem ao currículo extenso, monótono e fragmentado, com profissionais desvalorizados, desmotivados e sem formação específica para EJA.

Temos os mesmos desafios de antes e de sempre como resultado dessa ação marginal no sentido de estar à margem dos sistemas de educação oficiais. Para isso ainda se faz necessário que a EJA, além de ser a educação ao longo da vida para qualquer pessoa tem que, possuir função qualificadora e em nosso país têm obrigatoriedade as funções reparadoras e equalizadoras.

Vive-se hoje as mesmas cenas de antes dos anos noventa, redução das taxas de analfabetismo, reiteração da importância da EJA. A Educação agoniza por trabalhos que resgatem essas pessoas, onde, como, de que forma? Por que se perderam no sistema? Que tipo de trabalho pode ser feito para motivar essas pessoas sofridas, esses estudantes tratados com pena e até porque não dizer desprezo, como motivá-los a despertar o sentimento de se tornar um ser do conhecimento e preparado para o mundo do trabalho?

Conheceremos aspectos relacionados ao currículo e as metodologias utilizadas na EJA do município de Içara, que colaborem para o resgate de metodologias inovadoras e possam auxiliar o educando na sua frequência, no seu interesse e satisfação diminuindo significativamente a evasão.

OS SUJEITOS DA EJA DO MUNICÍPIO DE IÇARA

Os sujeitos da EJA são, jovens e adultos, que fazem parte de um grupo de brasileiros que ficou a margem da educação sistematizada por várias causas sendo algumas delas: repetência, evasão, defasagem de idade e conteúdo, aceleração entre outras, são mães, pais, trabalhadores, cuidadores, donas de casa, são homens e mulheres com idade para o trabalho que estão à procura de terminar sua escolarização básica para melhorar sua condição de vida.

São trabalhadores e desempregados que lutam para sair da situação precária em que se encontram para viver com mais dignidade e que por não se adaptarem as formas e tempos da escola regular se evadiram.

De acordo com (KERN, AGUIAR, 2014 p. 13). “Os sujeitos são múltiplos e, portanto, não podem ser definidos apenas por estereótipos ou categorias que sintetizam a totalidade e complexidade de cada sujeito em particular, tais como: o pouco escolarizado, o analfabeto, o pobre, a mulher, o negro, entre outros.”

Quando conseguem retornar esperam uma forma diferenciada de fazer essa educação acontecer e acabam se deparando ainda com um currículo estanque e fechado no seu núcleo comum, fragmentado em disciplinas distintas que em muitos casos não se integram, e, metodologias que não levam em conta suas experiências e saberes, infantilizadas, fazendo com se sintam novamente a margem do processo da educação sistematizada.

” A EJA é um lugar onde os sujeitos são acolhidos com distintas formas de exclusão e marginalização do sistema regular de ensino.” (GONÇALVES, 2014 p. 67). Ela é a modalidade de ensino que pretende fazer o resgate da cidadania dessa parcela de brasileiros que foram excluídos do processo de escolarização por conta também de sua condição social, econômica e cultural, gênero, raça, orientação sexual e outros preconceitos.

O Brasil ainda hoje é marcado por modos diferenciados de pensar as identidades de seus sujeitos, temos uma diversidade variada de marginalizados como: negros, homossexuais, mulheres, pobres, pessoas que vem de outras regiões, oprimidos se não pelos mesmos motivos que em outras décadas, pela indiferença com que são tratados nos seus direitos fundamentais e básicos como educação, saúde, segurança, empregabilidade, dignidade. De acordo com (FREIRE, 1987 p.45) “Essa violência, como um processo passa de geração em geração de opressores, que se vão fazendo legatários dela e formando-se no seu clima geral”.

Entre as principais dificuldades para os educandos em enfrentar uma jornada de estudos depois de horas de trabalho estão os tempos e espaços destinados a essa modalidade (EJA) a elaboração e construção coletiva dos planos de estudo, a disponibilidade dos educadores de se desvencilhar das amarras históricas que os prende ao ensino fragmentado e conteudista e aos alunos estarem dispostos e disponíveis a novas vivências e experiências.

Para Freire (1987 p. 33) até as revoluções, que transformam a situação concreta de opressão em uma nova, em que a libertação se instaura como processo enfrenta estas

manifestações de consciência oprimida. Essas dificuldades passam ainda por uma valorização digna dos profissionais, possibilidades concretas de formação específica e envolvimento de todos na construção dos projetos com vontade de concretização, objetivos estabelecidos e esperança no que há por vir.

A FUNÇÃO HISTÓRICA DA EJA

A EJA direito garantido constitucionalmente, é uma Modalidade de Ensino que atende educandos com idade avançada para os níveis que deveriam estar frequentando, estando, portanto em descompasso na série idade. Para o Ensino Fundamental o aluno necessita ter quinze anos completos e para o Ensino Médio a idade mínima é de dezoito anos completos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) no seu Artigo 37 estabelece que “A Educação de Jovens e Adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso a oportunidades de estudo no Ensino Fundamental e Médio em idade própria”. Essa definição esclarece a base da educação inclusiva e compensatória estipulada para essa modalidade de ensino.

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero entre outros [...] É fundamental que uma política pública voltada para a EJA contemple a elevação da escolaridade com profissionalização no sentido de contribuir para a integração social laboral desse grande contingente de cidadãos cercados de direitos de concluir a Educação Básica e de ter acesso a uma formação de qualidade. (BRASIL, 2007 p.11a)

Em 1934 estabeleceu-se a criação de um Plano Nacional de Educação, que indicava pela primeira vez a EJA no Brasil, incluindo em sua nomenclatura a oferta de ensino primário, gratuito de frequência obrigatória para jovens e adultos. “Não seriam poucos os exemplos, que poderiam ser citados de planos, de natureza política ou simplesmente docente, que falharam porque os organizadores partiram de sua vida pessoal.” (FREIRE, 1999, p.48).

O Ministério da Educação desde 1940 tem um plano de ensino supletivo destinado a adolescentes e adultos, deixando nos dias de hoje de ser um plano para se tornar uma Modalidade de Ensino, mas vive-se ainda os mesmos desafios de antes e de sempre como resultado dessa ação marginal no sentido de estar a margem dos Sistemas de Educação oficiais, ter função qualificadora em nosso país passa pela obrigatoriedade de ter funções reparadoras e equalizadoras.

Já em 1961 teve início uma campanha de alfabetização com propostas de alfabetização em 40 horas, e em 1962 foi criado o Programa Nacional de Alfabetização inspirado no método Paulo Freire. Entretanto, com o golpe militar de 1964 todas as iniciativas de revolução na escolarização de adultos foram abortadas e criados movimentos como o MOBRAL que vem eliminar o método Paulo Freire. Esse que prometeu erradicar o analfabetismo no Brasil, mas não conseguiu foi extinto e criou-se no seu lugar a Fundação Educar.

A EJA possui ainda hoje uma carga horária e condições para frequentar a escola incoerente com os modelos de vida de seus educandos. As pessoas não conseguem cumprir 20 horas semanais e acabam desistindo, além disso, existe o desinteresse das redes em manter a educação de jovens e adultos demonstrada nessa lógica que procura contemplar a muitos com poucos recursos, a EJA é sempre preterida e opção de cortes e redução de gastos.

O CURRÍCULO TEÓRICO E O CURRÍCULO MANIFESTO NOS PPPS ANALISÁDOS

Durante muito tempo o currículo na educação vem servindo há um modelo tecnicista, preparando sujeitos para mão de obra assalariada, na concepção de Freire (1987 p. 34) “[...] oprimidos, contudo acomodados e adaptados, “imersos” na própria engrenagem da estrutura dominadora”. Esse modelo não tem fundamento para formação de um cidadão pleno de direitos e deveres, esteve presente até a década de sessenta na Europa fazendo sua entrada no sistema brasileiro na década de setenta através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1971).

Podemos dizer que currículo é o caminho a ser seguido na formação do sujeito e da sociedade que se deseja, é ainda hoje uma prática fragmentada principalmente na EJA onde é condensado e aligeirado. Entretanto sua Proposta Curricular já traz em seu arcabouço mudanças de concepções significativas de fundamental importância na vivência do educando.

A EJA vem se atualizando para atender as inovações científicas e culturais, podemos ver nos planos de ensino e projetos pedagógicos que estão procurando se adequar aos seus contextos e objetivos tentando definir que tipo de pessoa e de sociedade estamos querendo formar.

Observamos nesse PPP da rede Estadual de Ensino analisado que tem em seu bojo características de uma concepção sócio-histórica de conhecimento, pois afirma para superar a ordem vigente priorizando a emancipação das pessoas com a dignidade que lhes é devida.

“As necessidades do ser humano vão além do pleno bem estar, requer qualidade nas relações familiares, sociais e políticas, depende do meio ambiente adequado à vida e a valorização de dimensões intelectuais, culturais, artísticas, éticas e espirituais, que tenham a dignidade da vida como referencial maior.”PPP1¹ Rede Estadual

Não é diferente com o PPP da rede Municipal de Ensino que também trabalha com as necessidades do ser nas suas dimensões mais diversas, tentando não fragmentar nem prender seus currículos ao passado, construindo conhecimento a partir do que cada um sabe buscando a transformação da sociedade.

“Deve-se romper com a prisão de currículos e rituais que amarram ao passado e ofuscam os sinais de enfrentamento e mudança necessários para estabelecer um futuro diferente e inclusivo. Ela deve se tornar cada vez mais celeiro de criatividade e de ousadia, posicionada de tal forma que viabilize formas e recursos de mudança para o bem estar de pessoas e ambientes.”PPP2 Rede Municipal

O Currículo Para Sacristán (2000 p. 15-16 apud. SILVA p. 2) é uma práxis antes que um objeto estático. Na EJA ele é condensado tem menos tempo para ser trabalhado do que no ensino regular, desta maneira o professor deve ter especial reconhecimento da relevância quanto à vivência do sujeito com o qual está trabalhando. Para tanto a prática do professor tem que estar em sintonia com as realidades sociais do sistema e com as necessidades específicas dos educandos.

É uma prática que se expressa em comportamentos práticos diversos. O currículo como projeto baseado num plano construído e ordenado, relaciona a conexão entre vários princípios [...] É uma prática na qual se estabelece um diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam, etc. (SACRISTÁN, 2000, p. 16 apud. SILVA p. 2).

Nessa perspectiva as práticas pedagógicas devem ser pensadas como práticas que atendam as diferenças individuais dos sujeitos, elaboradas e desenvolvidas no contexto das relações sociais de produção e existência humana.

Portanto ensinar não é fazer com que alunos repitam exercícios estáticos sem que se envolva um sentido intencional e emocional no conteúdo, é sim desmistificar a consciência humana na sua condição histórica, aprendendo com suas ações esta é a verdadeira pedagogia. “A ‘humanização’ opera-se no momento em que a consciência ganha a dimensão da transcendentalidade”. (FREIRE, 1987, p. 18).

Ainda pensando essa concepção na EJA é disponibilizar aos educandos as condições de sobrevivência, promoção social e empregabilidade que são pressupostos indispensáveis e fundamentais para sua participação na sociedade do conhecimento. Seria pautar o currículo nas necessidades dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem e não como ferramentas para alcançar metas econômicas e objetivos empíricos, assim eles voltariam a acreditar na mudança quando descobrem que podem transformar o mundo na medida que o compreendem.

Algumas ações são necessárias outras já existem para minimizar os problemas de permanência e êxito na EJA, uma dessas ações é o Programa de Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que como a sigla diz integra a Educação Profissional ao Ensino Fundamental e Médio, Gonçalves (2014 p. 23) diz que os saberes profissionais poderão dar mais sentido ao saberes escolares e esses possibilitam maior domínio de sua profissão e autonomia configurando menos alienação diante das realidades vivenciado. O currículo do PROEJA que trabalha com os projetos integradores, é uma forma de levar o educando a ser protagonista do seu desenvolvimento, sendo elevado instrumento de superação dos conceitos pré-estabelecidos e de um ensino não conteudista.

Com o PROEJA, buscou-se por em prática as formulações sobre politecnia, escola unitária, trabalho como princípio educativo e educação emancipadora e libertadora, ao mesmo tempo em que se procurou garantir o acesso de jovens e adultos a uma educação pública, gratuita e de qualidade. (SILVA, 2014, p. 17)

Os currículos são construídos nas realidades cotidianas buscando resolver problemas da coletividade levando a formação do sujeito como um todo e possibilitam a articulação das áreas do conhecimento por meio da escolha de temáticas e sua avaliação é definida coma a participação de todos os educadores envolvidos no curso fazendo que haja maior envolvimento e engajamento de todos.

O fundamental nesta proposta é atentar para as especificidades dos sujeitos da EJA, inclusive as especificidades geracionais. Por isso é essencial conhecer esses sujeitos; ouvir e considerar suas histórias e seus saberes bem como suas condições concretas de existência. [...] sobre o sujeito envolvido na EJA, é importante que estejam abertos a inovações e comprometidos com os objetivos dessa modalidade [...] (BRASIL, 2007a p. 43)

Outra ação que vem procurando atender as expectativas de êxito que tenho a oportunidade de acompanhar é a disciplina de Ciências, Cultura, Tecnologia e Trabalho (CCTT) que já está acontecendo na Educação de Jovens e Adultos do Estado de Santa Catarina, ela se alicerça com a integração de cada disciplina escolar, ou seja, cada disciplina

ganhou uma aula de CCTT onde são desenvolvidos projetos interdisciplinares que envolvem toda a escola em torno de um tema gerador buscado no interesse e realidade dos alunos, construir processos pedagógicos que deem certo.

Contrapor-se, contestar a linearidade pedagógica, interrogar as bases teóricas (se é que existem) dessa suposta linearidade nos processos de aprender o desenvolvimento humano. Os alunos sentem muito a vontade para propor atividades que vem de encontro com suas realidades e anseios fazendo com que as aulas se tornem mais atrativas e motivadoras. Assim cada semestre é desenvolvido um projeto e de um semestre para o outro os alunos já estão pensando no assunto para o próximo, as aulas são motivadoras e contam com a participação de todos os alunos que fecham seus tempos com uma amostra de trabalhos científicos.

RESULTADOS:

Apresentaremos a seguir os resultados obtidos nos PPPs das instituições pesquisadas bem como os planos de aula das disciplinas de português e matemática destas mesmas instituições. Podemos observar no PPP da primeira instituição analisado que se propõe em sua concepção trabalhar o momento atual em que vivemos baseando-se nos avanços tecnológicos e científicos e os conflitos gerados pela crise socioeconômica assim apresentada em seu texto.

“A humanidade está marcada por contradições. De um lado, os avanços científicos e tecnológicos permitem atingir benefícios inimagináveis. De outro, ocorrem conflitos inter e intrapessoais, gerados pela crise socioeconômica e pelo menosprezo aos valores que tenham a partilha e o bem comum como referenciais maiores.” PPP 1 Rede Estadual

A aprendizagem é levada em conta a partir do conhecimento do aluno, ela é baseada na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (2014), e está fundamentada na concepção Histórico Cultural, tendo como teóricos Lev Semionovich Vygostky, Aleksei Leontitievi, Milkhail Bakthin entre outros. Em certos pontos observa-se uma mistura de concepções quando se fala em qualificação mostra-se uma tendência tecnicista mesmo que não explicitada, pois pode estar qualificando para o trabalho e para atender as necessidades desta sociedade.

“Nesta concepção os sujeitos se apropriam do conhecimento a partir das condições históricas nas quais estão inseridos e nas interações de aprendizagem entre professor e

aluno, assim adota-se os princípios de uma educação reparadora, equalizadora e qualificadora.”PPP1 Rede Estadual

“Levando-se em consideração a carga horária de cada disciplina e, ao mesmo tempo, a importância de garantir a qualidade de ensino, estabelece-se, como prioridade, um comprometimento junto ao aluno, no que se refere a conhecimento crítico.”PPP2 Rede Municipal

Segundo o projeto a metodologia e atividades são direcionadas para a urgência de alunos da EJA que é a permanência dos mesmos na escola então se faz um trabalho orientado com base nos conceitos e conteúdos das disciplinas através de atividades que passam por um processo contínuo de participação, interesse, assiduidade.

“que podem ser desenvolvidas através de: pesquisas, trabalhos em grupo e individual, debates, produção de textos, exposição oral, cartazes, retroprojeto, filmes, palestras, viagens, painéis, música e teatro, seminários, gincanas educativas e mostras científicas.” PPP 1 e 2 Redes Estadual e Municipal

Os conteúdos estão estabelecidos através de conceitos essenciais divididos no Ensino Fundamental em primeiro e segundo segmentos, para cada disciplina distintamente em trabalhos e aulas coletivas e atividades constituídas pelos conceitos essenciais o mesmo se aplicando para Ensino Médio todavia não dividido em segmentos.

Deve contemplar as quatro áreas de conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, porém se justifica uma prática tradicional na medida em que fragmenta as disciplinas e divide em segmentos.

“São disciplinas para o primeiro seguimento: Língua Portuguesa, Matemática, Estudos da Sociedade e da Natureza, segundo seguimento: Língua Portuguesa e Literatura, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Ciências, Matemática, História, Geografia, Cultura de Trabalho e Educação Física. Ensino Médio: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Matemática, História, Geografia, Química, Física, Biologia, Sociologia, Filosofia e Educação Física.” PPP 1 Rede Estadual

Essa constituição de disciplinas é o mesmo tanto na EJA do Estado como do Município são fragmentadas e tem seus planejamentos construídos individualmente sendo que o município não trabalha com o Ensino Médio somente Ensino Fundamental. Essa organização não exclui componentes específicos e saberes próprios construídos e sistematizados

A avaliação nestes projetos se diz um processo contínuo e global, são avaliados avanços de cada aluno no processo de apropriação do conhecimento através de instrumentos

de avaliação variados, participação, interesse, assiduidade, trabalho em grupo e individual, mas se torna tradicional na medida em que ainda existe a reprovação e seus instrumentos de avaliação são poucos diagnósticos tornando-se de certa forma ultrapassados.

“Avaliação é um processo contínuo que envolve participação, interesse, assiduidade, exposição de trabalhos individuais e em grupo, avaliações orais e escritas, autoavaliação e avaliação coletiva.”PPP1 Rede Estadual

“Avaliação é compreendida como uma prática que alimenta e orienta a intervenção pedagógica. É um dos principais componentes do ensino, pelo qual se estuda e interpreta os dados da aprendizagem. Tem finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos educandos, diagnosticar os resultados, propondo ações para melhoria.”PPP2 Rede Municipal

Na análise dos planos de curso podemos observar em todos, uma linha tecnicista e sistemática de concepção, pois tratam os conteúdos e aprendizagem de forma generalizada e seguindo um padrão de núcleo comum, sua metodologia procura fazer alguma inovação, mas acaba caindo no simplismo e na sistematização de atividades.

Os instrumentos de avaliação são elaborados tentando acompanhar uma linha diagnóstica dentro de parâmetros contextualizados e de forma processual, mais ainda um pouco sistemáticos, porém seguindo um processo de aperfeiçoamento tentando fazer uma adequação dentro de parâmetros da concepção sócio-histórica.

Produção Textual:

“O texto não deve ser encarado como uma enumeração entre si. Deve apresentar um todo coerente, condição esta, indispensável para que o enunciado passe a ser designado como texto... sendo capaz de produzir textos eficientes dentro da tipologia textual”. Plano Língua Portuguesa 1 Rede Estadual

“Para que os objetivos sejam alcançados são sugeridas estratégias metodológicas como produção de narrativa ficcional, texto argumentativo, informativos, opinativos e textos funcionais” Plano Língua Portuguesa 2 Rede Municipal

Com os planos da disciplina de matemática não é diferente, trazem uma visão essencialista do ser humano, centra o ensino no educador e na repetição de exercícios prontos, os conteúdos são cognitivos transmitidos pelo professor. A aprendizagem centrada na memorização e na disciplina e totalmente tradicional com um caráter tecnicista. A avaliação é tratada como um processo, porém cai em instrumentos pouco diagnostico distanciado a teoria e a pratica em seu planejamento.

“Atividades e estratégias metodológicas: Exercícios no quadro de giz, audiovisual, com conclusões referentes aos temas apresentados, trabalhos de pesquisa e exercícios do livro didático.” Plano de Matemática 1 Rede Estadual

O Plano 2 de matemática traz especificado somente os objetivos e conteúdos não deixando claro atividades e estratégias metodológicas utilizados, portanto a aprendizagem se dá fora do contexto de atividades e metodologias planejadas, levando a supor que para esse professor são de pouca importância dentro do contexto do processo de registro do plano para esse segmento.

“Raízes, equações de segundo grau, sistema de equação, função, matemática financeira, teoremas de Tales e semelhanças de triângulos, relação numérica no triângulo retângulo, trigonometria no triângulo retângulo”. Plano de matemática 2 Rede Municipal

Os Planos de curso de matemática e português da rede estadual trazem junto uma novidade, são as aulas de CCTT (Ciências Cultura Tecnologia e Trabalho) momento que toda disciplina tem para trabalhar assuntos referentes ao cotidiano do aluno, trata-se de elencar um tema para se integrar e interagir com todas as disciplinas. Ele é trabalhado no período de um semestre e suas metodologias e atividades são elaboradas em conjunto. É um caminho para aulas com atividades mais dinâmicas e participativas.

Desenvolver noções de percentagem, forma de coleta de dados, observação e organização de dados exposição destes em tabelas e gráficos e cujas as atividades são: Coleta de dados em entidades especializadas como APAE e Prefeitura Municipal de Içara, análise de dados, transformando-os em percentagem por construção de tabelas e gráficos tendo seus resultados finais expostos em uma Mostra Científica nas escola.” Nesta atividade o objetivo é:

Mostrar que a inclusão social consiste em tornarmos a sociedade um lugar viável a convivência na realização de seus direitos necessidades e potencialidades.

Este objetivo mostra a intencionalidade de se trabalhar com dados concretos inerentes ao cotidiano da localidade em que se vive, ainda traz a possibilidade de construção de um conhecimento que pode estar sendo utilizado no dia a dia de cada um. São informações baseadas nas instituições do próprio município tendo o educando a oportunidade de expor seus trabalhos para que outros possam ter acesso a elas. Como eles se deslocam e saem da escola para outros espaços e ainda fazem uma troca de conhecimentos com pessoas de outras instituições esse trabalho vem se tornando mais dinâmico.

Pesquisas na internet, livros e revistas sobre a inclusão de portadores de deficiência. Entrevistas e vídeos sobre o assunto abordado, pesquisa documental mediante levantamento dos principais textos legais publicados. “Construção de textos para campanhas de apoio ao deficiente e exposição em um varal literário.”

Dessa maneira essa proposta abre caminho para novas atividades integrando o conteúdo das disciplinas com os fatos que levam o aluno e o lugar onde estão inseridos a

partilharem desses acontecimentos e conhecimentos fazendo uso dos mesmos para o bem comum se tornando interessante para os dois.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Nosso estudo constata um discurso voltado à abordagem sócio-histórica na concepção dos Projetos Políticos Pedagógicos - PPPs analisados sendo que em alguns pontos há uma mistura de tendências tradicionais e tecnicista. Nota-se isso principalmente quando trata da construção de metodologias e atividades, em seu conteúdo fragmentado em disciplinas distintas, conteúdos pré-determinados atendendo ao um núcleo comum que mostra nitidamente a manutenção dessa sociedade vigente, apesar de aparecerem o trabalho com as necessidades cotidianas, onde se vê claramente a interação aluno, professor e aprendizagem.

Não há uma interação entre seus conteúdos e a prática, sendo que trata a educação na EJA como reparadora, equalizadora e qualificadora demonstrando uma tendência tecnicista que prepara o educando para satisfazer as necessidades da sociedade estabelecida.

Nota-se que os PPPs tratam a escola como um espaço onde a educação se dá de forma intencional, estruturada, sistematizada e explícita. O conhecimento apesar de ser construído, assimilado e apropriado ativamente vem carregado de tradicionalismo em suas avaliações presas a instrumentos pouco diagnósticos sem contextualização e relacionado com uma sociedade que não se reveste de criticidade e inovação.

Os planos de curso não seguem como premissa os PPPs analisados, se diferenciam de seus conceitos, tendências e competências suas atividades são pouco exploradas se tornando tecnicista, na memorização e preparação para a qualificação e atuação em sociedade de forma a mantê-la e não transformá-la.

Baseado na premissa de que “cidadania implica conhecimento” (D’AMBRÓSIO, 1998, p.86 apud. RAMOS, OECHSLER p. 39) acredita-se que os componentes curriculares devem ter real aplicabilidade na vida dos indivíduos e que sua utilização seja contextualizada visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação pra o mundo do trabalho.

As aulas de CCTT são um começo diante da vastidão de possibilidades que a tendências sócio-histórica nos possibilita trabalhar, mas já é um bom começo para abrir as portas de metodologias inovadoras das quais estamos tão carentes na EJA.

Logo esperamos contribuir com o resultado de nossa pesquisa para que o currículo da EJA esteja mais comprometido com a realidade e experiência do educando e mais flexível

frente a inovações propostas e aulas mais atrativas e dinâmicas em decorrência para a permanência dele na EJA.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Senado Federal. **Constituição da Republica Federativa do Brasil** – Brasília, 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> . Acesso em: 20 de jan. de 2015.

_____, Ministério da Educação. **Lei n.9394**, de 12 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República do Brasil. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 09 de fev. de 2015.

_____, Ministério da Educação. **Lei n.5692**, de 11 de agosto de 1997. República do Brasil. Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 1971. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>. Acesso em 20 de jan. de 2015.

_____, Ministério da Educação. **Documento Base do PROEJA: Educação Profissional Técnica de Nível Médio/Ensino Médio**. Brasília, DF, 2007a.

_____, Ministério da Educação. IBGE. **Censo Escolar 2013** – Brasília, DF, 2013.

Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/index.php/educacao/50-educacao-de-jovens-e-adultos/10004807-censo-escolar-2013->>. Acesso em 09 de fev. de 2015.

SANTA CATARINA, Secretaria de Educação. **Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, 2014. Disponível em:

<<http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/>>. Acesso em 21 de jan. de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1987.

_____, Paulo. **Educação Como Prática de Liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1999.

GONÇALVES, Rita de Cássia Pacheco. **Processos Pedagógicos para permanência e êxito**. Florianópolis – IFSC, 2014.

KERN, Caroline, AGUIAR, Paula Alves de. **Sujeitos da Diversidade**. Florianópolis: IFSC, 2014.

SILVA, Adriano Larentes da. **Currículo Integrado**. Florianópolis – IFSC – 2014.

RAMOS, Elenita Eliete de Lima, OECHSLER, Vanessa. **Educação Matemática e Cidadania**. Florianópolis: IFSC, 2014.

*Nome: Liliane Antonio Luciano Francisco

Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

Formação: Licenciatura Plena em Pedagogia

Contato: lilianeceja@yahoo.com.br

**Rita de Cássia Pacheco Gonçalves. Professora orientadora, possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (1975), graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (1984), graduação em Licenciatura de 1º grau em Ciências pela Universidade Federal de Santa Catarina (1979), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (1996) e doutorado em Educação pela Universidade de Lisboa (2011). Atualmente é professora colaboradora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC e participa do Instituto de Educação Permanente. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de educadores, educação matemática, educação de jovens e adultos, arquitetura escolar e políticas de educação.